

UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR
SISTEMA DE ENSINO A DISTÂNCIA
PEDAGOGIA

MARCIA GENI GIRARDI DOMERASKA

**PROJETO DE ENSINO
EM DOCÊNCIA**

Marau
2021

MARCIA GENI GIRARDI DOMERASKA

**PROJETO DE ENSINO
EM DOCÊNCIA**

Projeto de Ensino apresentado à Univerisdade de Pitágoras UNPAR, como requisito parcial à conclusão do Curso de Pedagogia.

Docente supervisor: Prof. Rosana Cardoso Moraes Oliveira

Marau
2021

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	3
1 TEMA.....	4
2 JUSTIFICATIVA	5
3 PARTICIPANTES.....	6
4 OBJETIVOS	7
5 PROBLEMATIZAÇÃO	8
6 REFERENCIAL TEÓRICO	9
7 METODOLOGIA.....	14
8 CRONOGRAMA.....	16
9 RECURSOS.....	17
10 AVALIAÇÃO.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

O presente estudo, buscou analisar e mostrar a importância da educação especial e inclusão no ensino regular, sabe-se que é de direito de todo cidadão incluir-se ao ensino regular, porém quando se fala em inclusão a situação é mais complicada, pois muitas escolas não estão equipadas para isso.

No entanto, sabe-se que a escola é a o primeiro momento da educação, de aprender, é neste momento que o aluno irá ter contato com outras pessoas, sendo assim, acontecerá a socialização, trocas de experiências e aprendizado entre colegas, com foco no desenvolvimento intelectual, emocional, e cognitivo do indivíduo.

Diante ao exposto, o processo de ensino e aprendizagem depende do aluno e do professor, o qual irá mediar as atividades dos alunos, trazendo propostas construtivistas, na qual haja a troca de conhecimentos, superando as dificuldades em conjunto na sala de aula, o professor deve mediar, para que haja uma aprendizagem significativa.

Estes processos de aprendizagens devem acontecer no decorrer da vida humana, desde a educação infantil, seguindo no ensino fundamental e médio, essa mediação deve acontecer em sala de aula e em casa, cabe aos pais também incentivarem a aprendizagem.

Sendo assim, através de um trabalho de cunho teórico, se dá continuidade nas sessões, das quais se tratam da inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino básico regular.

1 TEMA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – educação infantil, está no “ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar” (Brasil 2017, p.3).

Vigotsky (1987), segundo ele a aprendizagem acontece através da interação, comunicação e trocas de experiências entre os colegas, ou indivíduos envolvidos no processo educativo.

A inclusão é importante, e cabe a cada professor, mediar suas aulas e incluir os alunos que necessitam de atendimento especial, sabe-se que esse aluno, vai ter uma pessoa para auxiliá-lo, tornando as atividades, um pouco mais fácil de ser aplicada, sendo assim, pesquisar, estudar e entender esse processo, é muito válido para qualquer professor.

Os caminhos de como ter uma inclusão de aluno com deficiências. Analisando seus obstáculos, conhecendo os próprios direitos que são diversos, o aproveitamento e as qualidades indispensáveis para que possa crescer, ao máximo, as suas possibilidades, convivendo de aspectos mais adequada possível (ROCHA; FAVERO; ALVES, 2021, p. 9).

Um importante desafio, é a inclusão social escolar, que depois de muita exclusão as crianças com deficiências, vêm sendo incluídas nas escolas, um processo difícil, pois muitas destas não estão preparadas com acessibilidades para inclusão destes alunos, percebe-se que além da não preparação estrutural, a escola deve preparar seus alunos para receber as crianças com deficiência, por isso se fala muito do respeito, pois esse é o início para uma boa inclusão.

Para Telles (2019, p. 1) “O processo de inclusão está diretamente relacionado à qualificação dos professores e adaptação da infraestrutura da instituição de ensino aos equipamentos necessários para operacionalizar essa acessibilidade”. Nos últimos anos, percebe-se que as escolas vêm se equipando cada vez mais para inclusão de alunos com deficiências, pois estes têm direitos legais para no que se trata a igualdade.

Sendo assim, o tema a ser explorado neste projeto é voltado a educação especial e inclusiva, trata-se de uma temática muito abordada nos dias atuais, pois é um ato que acontece com frequência, a inclusão do aluno.

2 JUSTIFICATIVA

A importância acadêmica desta temática reside no que vem acontecendo muito a inclusão de alunos com necessidade especial, no ensino básico regular, nas cidades, sendo assim, será possível verificar as necessidades e dificuldades para os professores da rede, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação básica dos municípios.

O direito à educação; o direito à igualdade de oportunidades, o que não significa um “modo igual” de educar a todos e sim dar a cada um o que necessita, em função de suas características e necessidades individuais; escolas responsivas e de boa qualidade; o direito de aprendizagem; e o direito à participação. (CARVALHO, 2009. p.81).

Os direitos humanos, estão instituídos em leis, para educação inclusiva e emprego, entre outras que exibem as questões fundamentais para propostas de educação inclusiva, porém há violação dos direitos fundamentais, pois a sociedade sempre inabilitou pessoas portadoras de deficiências, com preconceitos, exclusão, marginalizando-as e privatizando-as da real liberdade.

Portanto, há ainda, notável importância social nesta tratativa, pois se ocupa de verificar os pontos positivos e negativos da inclusão de alunos com necessidade especial. No mesmo sentido, encontramos notável relevância econômica da pesquisa para o município, pois buscamos identificar as necessidades de maior e melhor investimento em materiais necessários para uso na inclusão e as principais dificuldades, desta forma o município poderá deter de melhorias para o desenvolvimento de tal atividade.

É partir dos estudos que adquirir-se aprendizado para futuro, desde a inclusão no mercado do trabalho até para seguir estudando, sendo assim esse processo é de direito de todo aluno e com a ajuda de docentes especializados para isso, os mesmos podem ter grandes sucessos. Sendo assim principal foco deste trabalho é verificar o processo das classes dos alunos com necessidades especiais e inclusiva e como as mesmas vêm acontecendo no Brasil.

Por isso, a educação especial inclusiva, é de extrema importância, pois além de direito da educação, o aluno incluso, terá o momento de socialização, sabe-se que o processo é longo, mas aos poucos torna rotina em sala de aula.

3 PARTICIPANTES

Os participantes do estudo são alunos com necessidades especiais, escola, docente e a família, pois dentro de um processo de inclusão o trabalho deve ser conjunto e os esforços devem partir de ambas as partes.

A escola tem como papel, estar apta e estruturada para receber o aluno, ou seja, “devem oferecer vagas e matricular todos os alunos, organizando-se para o atendimento com equidade aos educandos com necessidades educacionais especiais e assegurar-lhes condições necessárias para a permanência e aprendizagem” (JACOMELI, 2019, p. 1).

O professor deve estar preparado para receber esses alunos, seja em sua formação, psicológico, mas acima de tudo querer esta missão, pois a tarefa não é fácil, é necessário estudo, compreensão, e adaptações na turma.

O aluno com necessidades especiais, juntamente com sua família precisa estar ciente que o processo é lento, que terão questões a serem enfrentada, e que o trabalho precisa estar em consonância ao da escola.

A turma também precisa estar preparada, na recepção desses alunos, e novamente o processo não é fácil, pois é necessário trabalhar com os demais alunos diferentes aspectos como respeito, igualdade, empatia e ajuda.

Sendo assim, neste processo de inclusão toda a equipe escolar precisa trabalhar de forma unida.

4 OBJETIVOS

A educação especial e inclusiva faz parte do dia-a-dia das crianças e tem uma grande importância, tem como objetivo proporcionar estudo e aprendizados para os indivíduos que não tiveram condições de ir à escola, devido ao difícil acesso, devido à necessidade de tratamentos por causa de doenças, sendo que a escola está incluída como os primeiros passos da aprendizagem humana.

Neste sentido, o projeto busca ainda atingir tais objetivos:

Objetivo Geral:

- Verificar a importância da educação especial e inclusiva no processo de aprendizagem

Objetivos específicos:

- Identificar a importância da escola no processo de aprendizagem;
- Descrever a história da educação especial e inclusiva;
- Identificar a importância da educação especial e inclusiva no ensino básico regular.

5 PROBLEMATIZAÇÃO

Todo cidadão tem direito a inclusão social e de cidadania, por isso, além de direito a escola, a pessoa com deficiência tem o direito a um profissional para apoio escolar para o auxílio as atividades escolar e de higiene pessoal.

Há diferentes entraves ou obstáculos, no que se refere ao processo de inclusão, esta acontece muitas vezes através de atitude expostas por outras pessoas, que acaba limitando a participação social do portador de deficiência, bem como, no exercício dos seus direitos, portanto:

O conceito do Desenho Universal de Acessibilidade surgiu na área de arquitetura com o objetivo de organizar o uso do espaço de forma a atingir amplamente a diversidade humana e um número maior de pessoas. Além das Pessoas com Deficiência (PcDs), abrange também mulheres grávidas, idosos, pessoas de estatura baixa, o uso de carrinhos de bebês, etc. Posteriormente, o Desenho Universal começou a ser usado também com relação a outras dimensões da acessibilidade, além da arquitetônica. (VENDRAMIN, 2019, p.4).

No entanto, pessoas com deficiências ainda sofrem por preconceito e discriminação, essas por muitas vezes acontecem ainda quando jovens em período escolar, e no decorrer da vida, é um grande desafio que estes vem tendo, devido ao tipo de deficiência, que inicia-se com um simples apelido, até agressões físicas e verbais (BRASIL, 2009).

Dentre esses desafios, podemos aqui citar diversos, todos muito relevantes e que para estes não acontecerem, deve-se trabalhar através da educação, ensinar as crianças que não se deve rir, denegrir, ou ferir o outro com palavras e agressões devido, a sua capacidade, cor ou gênero.

Portanto, é importante trabalhar o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais. Nesse contexto, pergunta-se: porque é importante trabalhar e estudar a educação especial e inclusiva?

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Desde muito cedo, as crianças já estão explorando o mundo a fora na busca de compreender o que está a sua volta, cabe o adulto mediar a criança, auxiliando no desenvolvimento do mesmo, em busca da aprendizagem.

A aprendizagem para Vigotsky (1987) é a interação entre o sujeito com foco em um objetivo comum, interagir é comunicar, e a inclusão, faz parte deste processo, quando bebe, a linguagem é a partir da oralidade, gestos, que aos poucos vão assimilando e agregando conhecimentos e aprendizagem até que iniciam-se as primeiras palavras, gerando as funções das linguagens (VIGOTSKY, 1987).

Nesta perspectiva, cada professor deve ter clareza de que educa e ensina para o desenvolvimento das potencialidades do ser, tanto individual como social. Para isto, é necessário que o professor apresente uma nova postura, buscando o aperfeiçoamento e atualização dos conhecimentos aplicados, fazendo reflexões sobre o significado do ato de aprender (RAUEN, 2015, p. 10).

Na escola, a aprendizagem deve acontecer desde a educação infantil, quando estimulada desde bem pequenos, a aprendizagem torna-se hábito, cada atividade, cada experiência, fará parte de uma aprendizagem.

Portanto, na educação infantil uma forma de incluir alunos pode acontecer no primeiro momento através do brincar, pois neste momento os alunos mostram os diversos comportamentos das crianças tais quais praticam habilidades, entendimentos, aprendizagem. O brincar é um instrumento de aprendizagem essencial desde a infância (MOYLES, 2006).

Sendo assim, as atividades realizadas com as crianças devem acontecer de forma objetiva, promovendo através da ludicidade, aprendizagens significativas para crianças, bem como, motricidade fina e ampla, estimulando a coordenação motora, atividades locomotoras as quais possibilitam ao corpo se deslocar no espaço, as atividades manipulativas as quais envolvem o manejo ou manuseio de objetos, aprimorando conhecimento, experiências e práticas educativas.

Diante ao exposto, para que as aprendizagens aconteçam de forma coerente é importante que tenha a inclusão desde a educação infantil, desta forma, os demais alunos já irão se habituando com mais esta aprendizagem.

6.2 A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Trabalhar a educação especial e inclusiva no processo educacional é muito importante, pois o processo educacional é uma das fases da vida humana. A inclusão é essencial e de extrema importância para quem está sendo incluído. É um processo difícil, mas de extrema importância, desde a educação infantil e todo o ensino básico e superior. “O processo de inclusão está diretamente relacionado à qualificação dos professores e adaptação da infraestrutura da instituição de ensino aos equipamentos necessários para operacionalizar essa acessibilidade” (TELES, 2019, p. 1).

No Brasil tem aproximadamente 2 milhões e 500 mil pessoas entre os brasileiros que tem entre 4 e 17 anos (em idade escolar), com alguma deficiência, sendo que um milhão e meio dessas pessoas não possui acesso à escola, aproximadamente 928 mil crianças com alguma deficiência ou transtorno devidamente matriculados e frequentando a escola (JACOMELI, 2010).

A cada dia, os pais vêm esforçando-se para incluir crianças com necessidades especiais no ensino básico regular de 2009 a 2010 teve um crescimento de 10% de alunos que ingressaram nas escolas. Isso é bom, pois as crianças devem relacionar-se com outras crianças, com a sociedade (JACOMELI, 2010).

A inclusão é um assunto que vem sendo muito abordado, das quais devemos trabalhar sempre, a inclusão de um aluno com deficiência é muito importante, porém sem prejudicar os demais, sendo assim o professor deve ter um jogo de cintura para que o ensino aconteça de uma forma relevante (ARRUDA; ALMEIDA, 2014).

Para Arruda; Almeida (2014), inclusão é um processo difícil, mas muito importante na educação, a cada dia que se passa há mais casos de crianças incluídas a procura de uma formação justa.

Quanto antes a criança for incluída na escola melhor, pois segundo SCHWARTZMAN, (1999 p.246):

“O fato de a criança não ter desenvolvido uma habilidade ou demonstrar conduta imatura em determinada idade, comparativamente a outras com idêntica condição genética, não significa impedimento para adquiri-la mais tarde, pois é possível que madure lentamente”.

Sendo assim, apesar das dificuldades encontradas no processo de inclusão, o quanto antes a criança for incluída é melhor, pois é mesma estará no seu processo

de socialização e convivência com outras pessoas.

6.3 A INCLUSÃO NO ENSINO BÁSICO REGULAR

A inclusão de alunos no ensino básico regular é muito importante, pois é de direito de toda a criança a educação, antigamente pessoas com algum tipo de deficiência, eram excluídas, rejeitadas e muitas vezes até escondidas, no entanto de um tempo para cá, foi mudando o modo de ver, iniciou-se o processo de inclusão, aos quais alunos com necessidades especiais passaram a ter de frequentar o ensino básico regular como é de direito de todos os alunos (TELES, 2008).

Para Teles (2008), quando um aluno é incluído no ensino básico, o mesmo tem o mesmo direito e o principal deles aprender junto com os demais alunos, nesse caso, deveram ter escolas próprias para essa situação, profissionais dispostos para que esse ensino aconteça, sem contar na questão do preconceito, deve-se preparar todos os alunos para que haja a aceitação desejada de todos eles, além disso a família precisa estar trabalhando em conjunto com a escola para que tudo ocorra bem, a inclusão deve ser de todos e não só do aluno especial.

“A educação inclusiva tem sido discutida em termos de justiça social, pedagogia, reforma escolar e melhoria nos programas. No que tange a justiça social, ela se relaciona aos valores de igualdade e de aceitação”. (PACHECO, 2007 p.15.)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394 (1996), define educação especial, no artigo 58, como "a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades educacionais especiais", ofertando "quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular". Acredita-se que esses serviços - apoio pedagógico complementar ou suplementar - deveriam constituir-se como parte integrante da escola, independentemente da necessidade do aluno (BRASIL, 1996).

No papel a inclusão é algo bonito de se ver porem na pratica não é muito fácil, principalmente quando o país não está preparado para esse processo, também pelo fato do modelo educacional vigente não estar preparado.

Sendo assim, as escolas vêm enfrentando algumas dificuldades como falta de estrutura física, equipamento e materiais pedagógicos, apesar dos professores estarem dispostos a fazer o melhor a essas crianças, ainda falta de profissionais qualificados para a função, além disso, muitos alunos com necessidades especiais

ainda vão à escola apenas para socializar (SKLIAR, 1997).

Outra questão que torna-se tudo difícil é os professores responsáveis pela sala de AEE, ao qual muitos deles estão despreparados para trabalhar com isso, outra questão é o tempo que o aluno fica com o profissional, que é no máximo duas vezes por semana, e no máximo duas horas, esses profissionais trabalham o que dá vontade, ou o que acham que essas crianças tem dificuldade, esquecendo que esse trabalho deve ser em conjunto com o professor que titulas da turma, família e escola, deveria ter acompanhamentos mais frequentes para verificar quais são as dificuldades desses alunos (JACOMELI, 2010).

Para o processo de inclusão a escola precisa estar preparada para recepção do aluno, com professores qualificados, e com um monitor para auxiliar o aluno incluso, ao ler o texto disponibilizado aos alunos foi possível verificar que nem todas as escolas estão o trabalho precisa ser conjunto, a APAE, deve trabalhar junto com a escola, os auxiliando para as eventualidades para o processo de inclusão, na maioria das vezes o aluno incluso faz acompanhamento no turno inverso na APAE, para que haja uma melhor evolução, também sabemos que os professores são especializados nessa área (CASTRO, 2015).

No entanto essas dificuldades acontecem pelo modelo educacional vigente, pois a escola trabalha com o modelo único de aluno, baseando-se na capacidade dos alunos vista no dia a dia, acabando por esquecer ou desconsiderarem as diferenças (JACOMELI, 2010).

Segundo Mangili (2015), sabe-se que todo aluno com necessidades especiais tem direito a um monitor, porem muitos deles não possuem a formação própria para a função, pois sabemos que hoje em dia existem diversos tipos de deficiências, e essa falta de formação pode também prejudicar para o processo de aprendizado dos alunos.

Há diversos tipos de deficiência, dentre elas estão: Síndrome de down, que é uma alteração genética, com implicações no desenvolvimento fisiológico e no aprendizado, a criança com down pode ter diversas alterações, cada um tem sua característica, são crianças que precisam de cuidados e de carinho (TELES 2008).

Deficiência visual é a perda ou redução do funcionamento dos olhos, pode haver a perda total da visão, ou apenas uma porcentagem da mesma, a criança pode nascer com essa deficiência como pode ir perdendo a visão no decorrer dos tempos (TELES, 2008)

Autismo é uma deficiência que varia ao longo do tempo, a aparência é normal, e tem dificuldades na linguagem, comunicação, interação sociais, comportamento e a em alguns casos sensoriais essas dificuldades variam de pessoas para pessoas dependendo o nível de autismo (TELES, 2008).

Deficiência física são a incapacidade de usar braços, pernas ou partes do corpo devido a paralisia, pode acontecer essa deficiência de nascença, da idade ou acidentes, essas crianças deparam-se com barreiras físicas e sociais (TELES, 2008).

Ainda segundo Teles (2008), há outras diversas deficiências como, doenças crônicas: Perda auditiva e surdez; deficiência intelectual, deficiência de aprendizado, perda de memória, doença mental, distúrbios da fala e da linguagem.

Para que o processo de aprendizagem aconteça de forma justa é necessário muito mais que a inclusão, mas sim o papel da família, da escola, da comunidade, pois a inclusão ainda é muito difícil nos dias de hoje.

7 METODOLOGIA

A pesquisa tem como objetivo inicial identificar o problema de pesquisa, e a partir de então, finalizar com a resposta do mesmo. Verifica-se neste capítulo a metodologia da pesquisa e, apresentam-se os métodos e procedimentos necessários para sua concretização.

O método utilizado na pesquisa é estudo de caso de natureza qualitativo, de caráter bibliográfico. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa destaca-se na qualidade científica a partir da relevância e o uso adequado de todos os dados, não se preocupa com quantidades numéricas, mas sim na compreensão da sociedade ou de grupos sociais. “Os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Para a análise qualitativa tem o objetivo de amostrar as informações, sendo grande ou pequena, a importância é produzir informações. Tornando-se importante devido a precisão dos resultados, garantia de uma análise confiável, sem distorções e com boa interpretação, representando uma margem segura.

Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico, visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

A pesquisa bibliográfica apresenta-se como um procedimento metodológico disponível ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa. Para tanto, parte da necessidade de exposição do método científico escolhido pelo pesquisador; as formas de construção do desenho metodológico e a escolha dos procedimentos; e, como se configura a apresentação e análise dos dados obtidos. Ainda, se mostra como um desenho metodológico de aproximações sucessivas, considerando que a flexibilidade na apreensão dos dados garante o movimento dialético no qual o objeto de estudo pode ser constantemente revisto (FLICKINGER, 1995).

Ou seja, de forma bibliográfica, abordará o processo de inclusão no espaço escolar e tem como metodologia:

1º passo: auxiliar professores no processo de inclusão de alunos;

2º passo: abordar o processo de inclusão de forma real, na qual a inclusão de fato inclui e não exclui;

3º passo: selecionar metodologias de inclusão para professores que ainda não possuem experiência neste processo;

4º passo: explicar que processo de inclusão é um trabalho da família juntamente com a escola, e quando esse trabalho acontece em conjunto se torna mais fácil, e válido;

8 CRONOGRAMA

Quando se trata do cronograma de um projeto de pesquisa, algumas partes deste estudo pode ser executada simultaneamente, outras é necessário uma dedicação e tempo maior, mas se trata na realidade da organização do aluno no que se refere a determinado estudo.

Sendo assim, o quadro abaixo traz a representação das datas:

Etapas	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Escolha do tema	X			
Levantamentos bibliográficos	X	X		
Execução/ escrita		X	X	
Conclusão		X	X	
Apresentação				X

9 RECURSOS

Existem dois tipos de recursos: os recursos de equipe e os recursos físicos. Os recursos de equipe são os recursos humanos, ou seja, as pessoas que prestam serviços. Ao compor a equipe de um projeto, os indivíduos recebem papéis e responsabilidades. Já os recursos físicos são os materiais, suprimentos, instalações e equipamentos necessários para a execução de um projeto (JUSTO, 2019).

Sendo assim, para realização do estudo, foi utilizado ambos os recursos físicos, com materiais, livros artigos estudos conceituais, bem como, materiais tecnológicos como computador, notebook e celular, os quais foram utilizados no decorrer do estudo. Recursos humanos também foram utilizados, pois foi através das trocas de conhecimentos com colegas que chegamos até o projeto de ensino.

10 AVALIAÇÃO

Podemos obter diferentes conceitos referentes a avaliação, o processo de avaliação é amplo, e pode ser um fator muito importante para a tomada de decisão. Para Kraemer (2006), a avaliação pode ser considerada a medição de um do conhecimento de uma pessoa, Sant'anna (1998), complementa que a avaliação vai identificar, analisar, investigar a capacidade do aluno.

Luckesi (1997) relata que as avaliações,

atestam a possibilidade efetiva de desenvolvimento de pesquisas de vários tipos, até da mais rigorosa pesquisa acadêmica, mesmo nas nossas escolas. É verdade que elas não representam a situação comum das escolas da rede pública no país, como já ficou dito. Mas, guardadas as devidas distâncias, creio que podemos, a partir de seu estudo, discutir um pouco o estado atual da questão do professor-pesquisador e seu saber, tal como vem sendo apresentada por alguns dos seus estudiosos (p.14).

Observa-se que o conceito de avaliação pode interferir no projeto realizado, quando, por isso, quando realizamos um estudo deste modo, é necessário fazer um auto avaliação em vários aspectos no que se refere ao estudo: Quanto ao tema; organização; se é aplicável; se vai auxiliar o professor e de que maneira; a coerência, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho foi possível verificar que a inclusão de crianças no ensino básico regular é muito importante, pois é o momento que as mesmas têm de conviver com outras pessoas, fazerem amizades e não se sentirem tão excluídas do mundo social.

Há diversos tipos de deficiências, e devido isso devemos ter profissionais preparados para recepção desses alunos, porém nota-se que as escolas possuem muita dificuldade quando a questão de preparação dos profissionais, isso acaba acarretando diversas consequências, além da dificuldade do profissional, dificuldade para criança que vem sendo incluída e torna-se difícil para os alunos que já estão na turma, os que não possuem dificuldade, sendo assim precisamos de profissionais preparados para trabalhar com essas crianças.

O professor e a gestão escolar, por sua vez, acabam sendo os principais responsáveis pelo trabalho e pela melhoria da aplicação de métodos e a busca de objetivos relativos à aceitação e a inclusão de seus alunos portadores de necessidades especiais, tornando-os participativos e capazes de desenvolverem suas competências.

Portanto, é importante na nossa formação, sabermos conviver, respeitar e aceitar as diferenças físicas ou comportamentais, dentro do processo de inclusão na educação de nossos jovens e adultos.

A inclusão é problema complexo e para mudar isso, deve-se transformar a educação e para que isso aconteça deve haver o trabalho conjunto de família, escola e comunidade.

Devemos lutar para isso, pois o ensino básico é importante e é direito de todo cidadão e a inclusão é importante para convivências com diversas pessoas, sem contar para as crianças que “normais”, não terem preconceitos.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marco Antônio; ALMEIDA Mauro de. **Cartilha da inclusão escolar: Inclusão Baseada em Evidências Científicas**. Rio Preto: ABDA, 2014.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CASTRO, FÁTIMA MARIA. **O papel da apae frente à inclusão de estudantes com deficiência na rede pública de ensino**. 2015. Disponível em <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/15423/1/2015_FatimaMariaDeCastro_tcc.pdf> Acesso em set. 2021.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A lógica clandestina do compreender, do pensar e do escrever**. In: DE BONI, Luís (ORG.). Finitude e transcendência. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 211- 221.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
GIL, A., C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Bookmam, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JACOMELI, R., A. **A inclusão de alunos com necessidades especiais no ensino regular**. 2010. Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-inclusao-alunos-com-necessidades-especiais-no-ensino-regular.htm>> acesso em set. 2021.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. Set de 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6ª Edição, São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

MAGNUS, A., L., D., V. **O projeto político pedagógico como instrumento de inclusão: o caso da escola prefeito Quintiliano João Pacheco de São João do Ssul – sc**. 2017. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173900/TCC%20GDE%20Adriana%20Magnus.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em set. 2021.

MANGILI, Ana Raquel Périco. **Conheça a função do monitor da pessoa com deficiência**. 2015. Disponível em <https://matavunesp.wordpress.com/2015/10/02/conheca-a-funcao-do-monitor-da-pessoa-com-deficiencia/> > Acesso em set de 2021.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
PACHECO, JOSÉ. **Caminhos para a Inclusão um guia para aprimoramento da equipe escolar**. SãoPaulo: Ed. Artmed,2007.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. 2015. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf> Acesso em set. 2021.

ROCHA, Bruna Eduarda. FAVERO, Suelen. SOUZA, Wylana Cristina Alves De. **Caminhos e desafios da inclusão na Educação Infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 02, Vol. 11, pp. 179-194. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/caminhos-e-desafios>. Acesso em set. 2021.

SCHWARTZMAN, José S. **Síndrome de Down**. São Paulo: Memnon, 1999. 324 p.

SKLIAR, CARLOS. **Educação e Exclusão: abordagem sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

TELES , Belmira Rosangela. **A Inclusão do Aluno com Deficiência na Escola Comum**. 2008. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-inclusao-do-alunocom-deficiencia-na-escola-comum/16095>.> Acesso em set 2021.

VIGOTISKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.